HAETINGER, M. G. O universo criativo da criança na educação. [s.l.]: Instituto Criar, 2005.

http://www.historiadaarte.com.br/linha/default.html

Acesso em 17/08/2015 20H00 http://artenaescola.org.br/relatos-de-experiencia/relato.php?id=58879&

Acesso em 27/08/2015 as 19H00

http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf

Acesso em 25/08/2015 as 18H00

https://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2013/abr/proavi---lei-n-93941996.pdf Acesso em 18/07/2015 as 19H15.

JANSON, H.W. e JANSON, A.F. Iniciação à História da Arte. Tradução: Jefferson Luiz Camargo, 2ª edição, São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Lei Federal n°. 9394/96 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei Federal n°. 11769/2008 – Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de Música na Educação Básica.

Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997

SLADE, P. O jogo dramático infantil. São Paulo: Summus, 1978.

STABILE, Rosa Maria. A expressão Artística na Pré-Escola. São Paulo: FAE/ INL, 1988.

ASPECTOS RELEVANTES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO EM ARTES

LILIAN FABRI SAMPAIO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo Este trabalho tem como tema: Abordar a importância do ensino de artes nas escolas das séries iniciais do ensino fundamental com a proposta de que haja aprimoramento, desenvolvimento para que a ampliação desses conhecimentos pedagógicos para trabalhar aspectos cognitivos, sensíveis e culturais possa proporcionar um ensino de arte e o desenvolvimento efetivo do aluno. A Aprendizagem e a Arte, sempre estiveram aliadas uma à outra desde o inicio da humanidade, seja de maneira assistematicamente ou sistematicamente. Com o decorrer do tempo ambas sofreram transformações, dando ao ensino de arte uma grande importância no desenvolvimento pedagógico dos alunos os aspectos abordados neste artigo foram levantados por meio de pesquisas bibliográficas acerca do tema proposto.

Palavras-chave: Ensino; Artes; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A arte está presente entre os humanos desde o inicio da humanidade. As primeiras expressões artísticas foram feitas em paredes de rochas, nas cavernas, a qual hoje se dá o nome de pintura rupestre.

Praticamente em todas as formações culturais, mas com o passar dos anos foram se transformando de acordo com as normas e valores impostos pela a sociedade a qual está inserida. Quando o homem desenhou em uma caverna teve que aprender e construir conhecimentos para espalhar essa prática, e compartilhando com as outras pessoas o que aprendeu.

Na escola a prática era um ensino mecanizado, desvinculado dos aspectos do cotidiano, com ênfase no professor, que passava para os alunos informações consideradas verdades absolutas.

É necessário rever esse quadro, aplicando um trabalho consistente e duradouro, no qual o aluno encontre um espaço para o seu desenvolvimento pessoal e social por meio de vivência e posse do conhecimento artístico e estético.

Levando o aluno a construir, experimentar, externalizar e refletir, estarão considerando a arte como área de conhecimento, com características únicas e imprescindíveis ao desenvolvimento do ser humano.

Todavia, construir um olhar a partir de ver, observar, sentir, fazer, expressar e refletir um projeto concreto, na prática da realidade da sala de aula. O que se produz parte do que se percebe e o enfoque se desloca para a verdadeira construção do conhecimento.

Deste modo o presente trabalho tem como objetivo descrever a vivência em duas escolas, relacionando com duas concepções, aprendizagem e arte e arte – educação, comparando com a proposta da BNCC – Arte, em busca de uma possível contribuição da arte para o aluno.

ASPECTOS RELEVANTES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO EM ARTES

A arte de cada cultura tem sua peculiaridade, o modo de perceber, sentir e articular

significados e valores é algo próprio de cada povo, mostrar ao aluno a cultura existente em sua comunidade a qual ele está inserido faz com que ele se sinta pertencente à mesma, pois irá se identificar com a cultura que está presente em sua casa, em sua família. Quando o aluno tem a oportunidade de conhecer/vivenciar a arte de outras culturas tem a possibilidade da compreender a relatividade dos valores que estão inseridos no seu modo de agir e pensar tornando-o, assim capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivenciada, reconhecendo objetos e formas que estão ao seu redor.

A Lei 5692/71 institui a Educação Artística no currículo oficial das escolas de Ensino Fundamental e Nível Médio , mas pouco se refletiu sobre a complexidade da Arte contemporânea e seu papel nas escolas e principalmente na vida dos alunos. Limitou-se a implantar os cursos de Licenciatura e nas escolas, com raríssimas exceções, o que se via e muitas vezes ainda se vê, é um "laissez-faire. " Um deixar fazer qualquer coisa a partir de sensibilização simplista ou da apropriação de sucatas, pouco se importando com a pessoa criadora, nos seus tempos e espaços situacionais e contextuais.

No inicio de sua inclusão curricular da Arte no Brasil, muitos professores não estavam habilitados nem preparados para o domínio das varias linguagens que seriam inclusas no conjunto de atividade artística, não chegando assim em sua proposta desejada.

Os professores estavam se capacitando por meio de cursos de curta duração, através de guias curriculares e livros didáticos, onde não existiam fundamentos, orientações teórico-metodológicas ou mesmo bibliografias específicas. Nessa época as faculdades de Educação Artística foram criadas especialmente para cobrir a demanda, sem instrumentação para a formação do professor, os cursos oferecidos eram técnicos sem bases conceituais.

Nos anos 70 e 80, antigos professores e os recém-formados em Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Industriais, Artes Cênicas em Educação Artística. A partir dos anos 80 constitui-se o movimento Arte-Educação, inicialmente com a finalidade de conscientizar e organizar os profissionais, resultando na mobilização de grupos de professores de arte, tanto da educação formal como da informal.

O movimento Arte-Educação permitiu que se ampliassem as discussões sobre a valorização e o aprimoramento do professor, que reconhecia o seu isolamento dentro da escola e a insuficiência de conhecimentos e competência na área. As ideias e princípios que fundamentam a Arte-Educação multiplicamse no País por meio de encontros e eventos promovidos por universidades, associações de arte - educadores, entidades públicas e particulares, com o intuito de rever e propor novos andamentos à ação educativa em Arte.(PCN 1997).

Em 1988, com a promulgação da nova Constituição, iniciaram-se discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual seria sancionada em 20 de dezembro de 1996. Cientes da importância do acesso dos alunos de ensino básico à área de Arte, houve manifestações e protestos de educadores contraídos a versão da referida lei que retirava a obrigatoriedade da área

O professor tem um papel primordial que é desenvolver a capacidade criadora do aluno do decorrer de sua carreira escolar, para que o intelecto e a imaginação estejam sempre paralelos um ao outro.

É importante também que o professor esteja pronto para que possa resultar no trabalho final dos alunos, pois às vezes pode dar errado não saindo assim como o esperado, assim como Kneller (1908, p. 104) afirmou:

O mestre deve estar disposto a aceitar certa desordem no trabalho, algumas pinceladas grosseiras quando seriam mais artísticas, talvez pinceladas mais finas, ou mais minuciosas, alguns deslizes da pena, algumas manifestações externas de zanga ou impaciência pelas crianças quando o produto não corresponde ao que ele esperava. Quando se impõe de saída padrões em excesso, as crianças encontrarão motivos para não tenta-los de maneira alguma e para abandonar uma atividade.(KNELLER, 1908, p. 104)

Há professores que se omitem e acabam traduzindo o fazer artístico como meio de liberar emoções; levando à alienação da realidade e retirando do processo criativo a importância de aspectos cognitivos.

As artes fornecem um dos mais potentes sistemas simbólicos das culturas e auxiliam os alunos a criar formas únicas de pensamento. Em contato com as artes e ao realizarem atividades artísticas, os alunos aprendem muito mais do que pretendemos, extrapolam o que poderiam aprender no campo específico das artes. E como o ser humano é um ser cultural, essa é a razão primeira para a presença das artes na educação escolar. (FERREIRA, 2001, p. 32)

Numa sociedade em que há o predomínio de uma concepção de educação voltada ao cientificismo, o reconhecimento da Arte e de suas especificidades de linguagens, acaba não existindo e ela passa a ser condenada como mero apêndice pedagógico, ou com oposição à ciência.

Quando na verdade, a arte e ciência são faces do conhecimento, que se complementam e ajustam-se perante o desejo de compreender o mundo. A arte não é oposição, nem contradição à ciência, todavia nos fazer entender certos aspectos que a ciência

não consegue fazer.

O ensino da arte é fundamental para desenvolvimento da criança, pois arte é conhecimento e envolve o pensamento, o sentimento estético e a formação intelectual do aluno.

Para Lowenfeld (1977, p. 32):

A arte desempenha um papel potencialmente vital na educação das crianças. Desenhar, pintar ou construir constitui um complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo. (LOWENFELD, 1977, p. 32)

Sem uma concepção clara do que é arte, sem conteúdos e objetivos definidos, os professores acabam deixando os alunos se expressarem livremente.

Trabalham apenas com a dimensão afetiva da arte. Ignoram que no homem, três dimensões estão presentes – a afetiva, a cognitiva e a social – e devem ser consideradas no processo de ensino e aprendizagem. O espontaneismo apenas, não basta, o mundo de hoje e arte de hoje exigem um leitor informado e um produtor consciente. Muitos Professores confundem improvisação com criatividade.

A criatividade deve ser vista como um processo de busca de solução para um problema, muitas vezes não, muito claro, mas que se materializa nas cores e de um pintor e também nas fórmulas de um cientista.

Para a execução será necessária a presença de muitos elementos: os instrumentos, a plateia, os aparelhos eletrônicos etc... Todos os elementos são fundamentais descaracterizando, com isso, a hierarquia de importância entre os membros... para que a sinfonia aconteça será preciso a participação de todos. A integração é importante, mas não é fundamental. Isto porque na execução de uma sinfonia é preciso a harmonia do maestro e a expectativa daqueles que assistem. (FERREIRA,2001, p.34)

A interdisciplinaridade não pode ignorar as especificidades de cada área. O que é muito diferente de usar a Arte para decorar as festas da escola, para ilustrar texto de Português, ou para ensinar princípios matemáticos via origami.

Assim como as outras disciplinas, a Arte tem conteúdo próprio. Mas, muitas vezes não é isso o que percebemos nas falas dos professores de Educação artística.

Trabalhar de forma interdisciplinar não quer dizer partir das outras disciplinas e integrá-las à Arte ou colocar a arte a serviço das outras disciplinas.

A Arte não é um meio, é um fim em si.

Vista dessa forma, a interdisciplinaridade será uma questão de atitude. Atitude frente ao conhecimento. É a substituição de uma concepção fragmentada por uma única de ser humano.

O homem relaciona-se com a arte segundo as influências do seu tempo e no mundo contemporâneo em que vivemos tal relação acontece quando ele tem ou deseja ter uma gravura, um disco, um livro muito bem ilustrado, quando deseja ir a uma exposição, assistir a uma peça de teatro, quando adquiri um quadro para combinar com a parede da sua casa, quando compra uma escultura porque o tamanho dela será perfeito para colocar no corredor... numa relação puramente consumista, e, muitas vezes elitista.

Sendo considerada como objeto de consumo, como fica a situação dos economicamente desfavorecidos frente à arte? Nesse aspecto, a arte passa a ser elitizada, já que os de um nível econômico baixo, não têm acesso a ela. A arte passa a ser mais uma forma de exclusão! Exclusão social e cultural.

O professor deve apropriar-se da cultura de seus alunos, vista muitas vezes como inferior, para poder ampliá-la e fazer com que eles se apropriem da arte de uma forma significativa. Não como um objeto a ser comprado, pelo simples status que ele pode proporcionar, mas como uma área de conhecimento capaz de prepará-los para fruírem a produção dos artistas, refletirem sobre elas e produzirem sua obra.

Para superar visão de senso comum e os riscos de reduzir a arte a apenas um aspecto, podemos considerar a contribuição e refletir sobre a arte como construção, como conhecimento e como expressão.

Didaticamente separadas, mas que acontecem de forma imbricada, num encontro entre objetividade e subjetividade, consciente e inconsciente, razão e emoção.

Um trabalho artístico passa pela mente, pelo coração, pelos olhos, pela garganta, pelas mãos; que pensa, recorda, sente, observa, escuta, fala, toca e experimenta. Um processo que desenvolve um campo de conhecimento to importante quanto inatingíveis pela linguagem lógica, científica, tão presentes nos currículos escolares, que ainda são embasados por uma visão positivista, com ênfase no aspecto técnico, importando-se apenas com a mera transmissão de conhecimentos prontos e acabados.

Arte é o conhecimento por que a própria significação da palavra denota tal concepção. O termo alemão kunst, o inglês know, o latim cognosco e o grego gignosco partilham da raiz gno, que indica um saber teórico ou prático, portanto um conhecimento. E mkais, ars, palavra latina e raiz da portuguesa arte, presente também no verbo articular: ação de fazer junturas entre as partes e o todo.

Desde as mais antigas tradições teóricas, este saber esteve ligado à representação, ou como mímesis, imitação de traços e gestos humanos; ou como reprodução seletiva, do que parece ser mais característico em uma pessoa ou coisa, mas sempre preocupado com o realismo.

Na escola tradicional, valorizavam-se principalmente as habilidades manuais, os "dons artísticos".

Aqui o ensino de Arte era voltado para o domínio técnico, centrado na figura do professor; o qual tinha que "transmitir" para os alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem, mas que tinham em comum, a reprodução de modelos. Havia também disciplinas cujo tinham orientações e conhecimentos voltados para uma aplicação imediata e a qualificação para o trabalho, como por exemplo: Desenho e Desenho Pedagógico.

Para Cunha (1996, p. 23):

Inspirado nos princípios liberais (que defendiam a liberdade e a aptidão individuais) e positivistas (que valorizavam a racionalidade e a exatidão científica), o ensino do desenho tinha como objetivos principais desenvolver o raciocínio e preparar o aluno para o trabalho. Sua metodologia de ensino estava centrada na cópia e na memorização. O professor era responsável pela transmissão de conteúdos que devem ser absorvidos pelos alunos sem nenhum tipo de questionamento. (CUNHA, 1996, p.23).

Alguns nomes da historiografia moderna negam tais teorias que reduzem a arte à esfera da pura imitação, pois desde a pré-história os homens usavam a arte de formas diferentes, usavam-na para registrar a existência humana.

No Brasil na primeira metade do século XX, disciplinas como: Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias, concentrando o conhecimento na transmissão de padrões e modelos das culturas predominantes.

Atividades relacionadas ao teatro e dança, eram reconhecidas apenas quando faziam parte das festividades escolares, como Natal, Páscoa, etc., o teatro tinha apenas uma única finalidade: a da apresentação.

Em musica houve um projeto idealizado por Heitor Villa-Lobos, na década de 30, tal projeto constitui referência importante por ter pretendido levar a linguagem musical de maneira consistente e sistemática a todo o País.

Com as dificuldades na orientação de professores, acabou transformando a aula de música numa teoria musical baseada nos aspectos matemáticos e visuais do código musical com a memorização de peças orfeônicas.

Após alguns anos de execução o Canto Orfeônico foi substituído pela Educação Musical, criada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1961, vigorando efetivamente a partir de meados da década de 60. Nas primeiras décadas do século XX, o ensino de Arte é identificado pela visão humanista e cientificista que demarcou as tendências pedagógicas da escola tradicional e nova.

Embora ambas se contraponham em proposições, métodos e entendimento dos papéis do professor e do aluno, as influências que exerceram nas ações escolares de Arte foram tão marcantes que ainda hoje permanecem mescladas na prática de professores de Arte.

Ao serem realizadas pesquisas no inicio do século XX, as quais resultaram em dados relevantes sobre o desenvolvimento da criança à respeito do processo criador, sobre as artes de outras culturas. Surgiram autores que formularam os princípios inovadores para o ensino de artes plásticas, música, teatro e dança.

O ver do artista é um ser afetado pelo pensar; um ser que analisa as formas e cores da natureza e as recompõe com uma nova inteligência do real. Assim, o ver-pensar é um combinar, um repensar, um transformar os dados da experiência sensível: "Arte: percepção aguda das estruturas, mas que não dispensa o calor das sensações". A última apenas manipula as coisas, enquanto que a primeira é causadora de uma experiência singular e poderosa, com presença ativa e pensante do sujeito no mundo.

Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, mundo, realidade, o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo arte representa o melhor trabalho do ser humano.

(BARBOSA,ANA MAE,1996, p.04)

Assim o artista vive o seu tempo, com as visões de mundo, o espírito da época, ideologias de classe e de grupo..., com universos de valores que se fazem presentes na hora da criação artística e que são vividos com todo seu empenho intelectual e ético, revelando a ideia de que arte é conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conscientização profissional que predominou no início do movimento Arte Educação evoluiu-se para discussões que geraram concepções e novas metodologias para o ensino e a aprendizagem de arte nas escolas.

Ao ser introduzido na educação esco-